



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS

**DIAGNÓSTICO DA EVASÃO NA UNIFESSPA**

**CAROLINA CRISTINA MATOS DE CARVALHO**

**LIDIANE NEVES RODRIGUES**

**MAYARA BARBOSA SINDEAUX LIMA**

## 1 INTRODUÇÃO

O investimento científico para a compreensão da permanência no ensino superior é fruto da identificação de altos índices de evasão e de seus impactos negativos. A evasão é um fenômeno complexo que ocorre em todos os âmbitos do ensino e se caracteriza pela saída do aluno de um determinado curso sem tê-lo concluído, as consequências assim como as causas são múltiplas e envolvem aspectos sociais, políticos, acadêmicos, econômicos e do próprio desenvolvimento do indivíduo (BAGGI; LOPES, 2011; CASTRO, 2012; LOBO, 2012; SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPOLITO; LOBO, 2007; MOROSINI et al, 2012).

Tinto (1975 apud SCHIMITT, 2016) compreende o fenômeno da evasão como um processo longitudinal, uma vez que os fatores que influenciariam a permanência ou a evasão do discente em uma Instituição de Ensino Superior (IES) não são estáticos e/ou circunscritos ao seu ingresso. Estes fatores podem ser organizados em três conjuntos: fatores prévios ao ingresso, metas e comprometimento e, integração acadêmica. Ressalta-se que apesar de enfatizar tais fatores, o autor argumenta que aspectos do ambiente externo à instituição também interferem na permanência ou evasão do discente (SCHIMITT, 2016).

O conjunto de fatores prévios ao ingresso estão relacionados à história pessoal e familiar, condição socioeconômica, status social, às habilidades, e ao processo de escolarização do discente. O segundo conjunto diz respeito aos objetivos e o comprometimento apresentados pelos discentes com o curso/instituição e vice-versa, suas metas em relação à carreira, expectativas educacionais, motivação acadêmica, dentre outros aspectos. O terceiro está relacionado às interações estabelecidas no contexto da IES entre os alunos e destes com os servidores, incluindo as de caráter formal ou informal, acadêmicas e sociais. Além disso, envolve a adaptação do discente às normas e valores da comunidade acadêmica.

Estes aspectos têm sido investigados por diversos estudiosos, no entanto Vicente Tinto é uma das maiores referências na temática, pois além de ser precursor no estudo destas questões acumula uma vasta produção científica. O modelo teórico para explicar a decisão do discente de permanecer ou sair da instituição, *Model of Social and Academic Integration*, foi apresentado em 1975 e reformulado posteriormente, o autor

“conceitua a desvinculação estudantil como consequência de processos de alienação social ou falta de integração do estudante com o ambiente acadêmico” (SCHIMITT, 2016, p. 33).

Autores como Bardagi e Hutz (2005), Castro (2012) e Guiffrida (2006) avaliam que a carência ou a ênfase de alguns elementos no Modelo de Tinto o tornam limitado para compreender a evasão/permanência em contextos universitários distintos dos estudados por ele. A exemplo, Bardagi e Hutz (2005) e Castro (2012) destacam que no Brasil, diferente dos Estados Unidos, a pessoa escolhe o curso previamente ao seu ingresso no Sistema, aspecto que pode influenciar fortemente a relação do discente com seu curso, um dos aspectos centrais na teoria de Tinto. Neste sentido, faz-se necessário construir um modelo que inclua os aspectos vocacionais e que redimensione o impacto dos aspectos contextuais e interpessoais (como a gestão universitária e a integração) na evasão.

Robbins et al. (2004) apud Castro (2012) desenvolveram um modelo para evasão a partir de uma meta-análise de 109 estudos sobre permanência e desempenho acadêmico. Os resultados da pesquisa indicaram nove variáveis relevantes: 1. *Motivação para realização*, a qual está relacionada a execução de tarefas acadêmicas; 2. *Metas acadêmicas*, especialmente a de se formar no curso; 3. *Compromisso e/ou satisfação com a IES*; 4. *Suporte social* percebido frente a sua condição de aluno; 5. *Envolvimento social*, abrangendo o sentimento de pertencimento ao contexto acadêmico e a qualidade das relações estabelecidas nele ou por meio dele; 6. *Autoeficácia acadêmica*, a percepção de que se é capaz de obter sucesso acadêmico; 7. *Autoconceito*, que diz respeito ao sistema de percepções e crenças sobre si e sobre suas ações; 8. *Habilidades acadêmicas*; 9. *Influências do contexto acadêmico*, dentre elas: tamanho da instituição, a forma de ingresso nela e suporte financeiro.

Castro (2012) avalia que os estudos sobre a evasão no Brasil são em geral descritivos, exploratórios e pouco conversam com a literatura, pois carecem de uma maior apropriação dos modelos conceituais existentes, seja para testá-los, adaptá-los ou para auxiliar na elaboração de um modelo nacional de permanência/evasão escolar. O autor argumenta que o modelo de Robbins et al. (2004), apesar de internacional, apresenta um caráter interacionista, mais abrangente e compreensivo do que os demais e, portanto, um bom ponto de partida para estudos brasileiros.

Independente do modelo adotado, os estudos sobre o sucesso acadêmico e a permanência dos discentes na graduação apontam a necessidade das IES estarem comprometidas com o alcance destas (TINTO, 2001). Vale esclarecer que o conceito de sucesso acadêmico aqui adotado não se equivale a rendimento escolar. Em consonância com a perspectiva de Ferreira, Almeida e Soares (2001), o sucesso acadêmico se refere aos progressos que o discente alcança em direção aos seus objetivos educativos e pessoais, o que abrange diversos domínios como: o desenvolvimento de competências cognitivas e acadêmicas; estabelecimento e manutenção de relações interpessoais gratificantes; desenvolvimento de identidade, autonomia, equilíbrio emocional, bem como de um projeto vocacional e de estilo de vida.

A literatura tem oferecido às IES subsídios para uma melhor compreensão dos aspectos que podem favorecer o sucesso acadêmico e a conclusão do ensino superior de seus discentes. O próprio Tinto (2001; 2009) tem argumentado sobre a responsabilidade destas instituições frente a vida acadêmica do discente e propõe um Modelo de ação Institucional, diferente de sua proposta original, mais centrado no discente, o autor tem se dedicado a estudar como as IES podem contribuir para a permanência do aluno. As proposições do modelo destacam como aspectos fundamentais: a) compromisso institucional; b) altas expectativas no êxito de seus discentes; c) suporte acadêmico e social; d) fornecimento de feedback ao discente; e) integração acadêmico e social e; f) aprendizagem propriamente dita (TINTO, 2001, 2009).

O compromisso institucional diz respeito ao empenho efetivo da instituição em promover políticas/estratégias que favoreçam o sucesso do discente, especialmente para aqueles que fazem parte de algum grupo minoritário e/ou estão em vulnerabilidade social. Do contrário, as ações serão pontuais, descontinuadas ou nem chegarão a ocorrer (TINTO, 2001).

Em relação as expectativas acerca do êxito dos discentes, Tinto (2009) esclarece que expectativas baixas comprometem o ambiente de aprendizagem e, como um círculo vicioso, favoreceriam o insucesso dos graduandos. Isto ocorre à medida que a instituição exige do discente um esforço muito aquém do que ele poderia apresentar para desempenhar suas atividades acadêmicas. As expectativas podem ser perniciosas à construção de um ambiente efetivo de aprendizagem quando estão polarizadas em função de etnia, sexo e origem social, por exemplo (TINTO, 2001, 2009).

No que diz respeito a importância da promoção de suporte, deve-se considerar que uma parcela dos discentes ingressam nas IES com pouca estrutura emocional e acadêmica para lidar com as demandas do ensino superior (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2010). Em muitos casos, o ingresso na universidade acarreta em distanciamento da família e do grupo social/étnico, na inserção em um contexto cultural distinto do de origem, além do aumento do custo de vida. Este quadro aponta a necessidade da instituição desenvolver ações e criar espaços promotores de suporte social e acadêmico (OLIVEIRA; MORAIS, 2015; TINTO, 2001, 2009).

O quarto aspecto, dar *feedback* ao discente, vai além da pontuação que pode ser obtida em uma avaliação. Aqui o desempenho acadêmico é compreendido de forma processual e ocorre ao longo da disciplina estudada. Quando a comunicação sobre o desempenho do aluno oportuniza ao professor e ao discente a reflexão sobre a aprendizagem deste é possível intervir precocemente, tanto no espaço da sala de aula quanto em programas ou serviços de apoio pedagógico (TINTO, 2001; 2009).

A integração acadêmica e social é outro aspecto essencial para as instituições de ensino superior, uma vez que a participação do discente em atividades relacionadas ao contexto universitário contribui para sua filiação à comunidade acadêmica e, conseqüentemente sua permanência nela (DEMETRIOU; SCHMITZ-SCIBORSKI, 2011; GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2010; TINTO; 2001, 2009). Ressalta-se que estas atividades podem ocorrer tanto dentro como fora do espaço físico das IES e terem cunho científico-acadêmico ou não.

No entanto, Tinto (2001, 2009) destaca que a sala de aula é o espaço primordial para o envolvimento do discente com a comunidade acadêmica ocorrer, um dos pontos que advoga nesse sentido é que muitos discentes não dispõem de tempo para se engajarem em outros espaços/atividades, o outro é que a sala de aula é um espaço de aprendizagem por excelência, a qual promove (ou deveria promover) o compartilhamento de experiências, ideias e conhecimento, bem como a possibilidade do discente auxiliar na aprendizagem do colega e vice-versa. A medida que estas interações acontecem se promoveria um processo de identificação entre estes indivíduos e de formação de grupo, o que é fundamental para se construir uma comunidade acadêmica.

Guerreiro-Casanova e Polydoro (2010, p. 88) esclarecem que

“o termo integração pode ser compreendido como uma referência à extensão em que o indivíduo compartilha das atitudes normativas e dos valores de seus colegas e do corpo docente da instituição, respeitando as exigências formais e

informais da instituição, da comunidade acadêmica e dos subgrupos dos quais faz parte, justamente para deles fazer parte, ou seja, para integrá-los.”

Além dos aspectos apresentados acima, a aprendizagem propriamente dita tem função central para a promoção do sucesso acadêmico pela universidade. Aqui, a aprendizagem diz respeito ao êxito da instituição em se constituir em uma comunidade acadêmica de fato, promovendo a aprendizagem de todos os discentes que a integram e não de apenas alguns. Segundo Tinto (2001; 2009), aprender é a chave para a persistência do discente, pois aquele que aprende permanece na instituição.

Em síntese, os discentes são mais propensos a concluírem o ensino superior quando a IES está comprometida em se constituir em uma comunidade educativa, o que envolve ter altas expectativas quanto a aprendizagem de seus discentes e desenvolver políticas que contribuam o seu alcance, tais como favorecer o suporte acadêmico e social, dar *feedback* frequente ao discente a respeito do seu processo de aprendizagem e estimular o engajamento do discente em atividades com seus professores e colegas.

Diante do panorama apresentado, a compreensão do fenômeno da evasão no Ensino Superior exige um olhar aguçado sobre o contexto da comunidade universitária, considerando as peculiaridades estruturais e organizacionais da instituição, bem como os aspectos biopsicossociais daqueles que estão nele inseridos. Estudos que visão investigar como os discentes evadidos percebem a universidade e a relação com ela estabelecida podem fornecer informações relevantes para a construção de políticas institucionais de promoção da permanência e sucesso acadêmico.

A maioria dos estudos nacionais sobre a evasão são voltados à Educação Básica. Entretanto, identifica-se um crescimento na produção científica relacionada ao ensino superior na última década (MOROSINI et al, 2012). Os estudos têm buscado levantar indicadores quantitativos e qualitativos sobre a evasão e os fatores que possam influenciá-los (BAGGI; LOPES, 2011; SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPOLITO; LOBO, 2007; MOROSINI E COL, 2012).

Segundo Silva (2013), um dos entraves as pesquisas sobre a evasão no ensino superior é a dificuldade para conseguir contatar com os alunos e a possibilidade de viés da amostra, pois aqueles que concordaram em participar podem apresentar motivações para a evasão e perfil psicossocial e acadêmico diferentes daqueles que se recusaram a colaborar. Uma das vias para minimizar este possível viés é contrastar as informações dos discentes evadidos daqueles que permaneceram na instituição.

Além disso, as investigações têm apresentado uma multiplicidade de metodologias para calcular o índice e/ou percentual da evasão, se por um lado isto agrega diferentes olhares sobre o tema, por outro inviabiliza muitas vezes comparações entre os resultados. Uma das razões para que isto ocorra é que o fenômeno pode ser definido e analisado em diferentes modalidades, tais como a evasão do curso, da IES e do sistema de ensino, além de diferentes recortes temporais (CASTRO, 2012; BAGGI; LOPES, 2011; LOBO, 2012; SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPOLITO; LOBO, 2007; MOROSINI et al, 2012).

Em função da escolha do parâmetro em que a evasão será estudada, define-se a fórmula que será aplicada para o cálculo do indicador<sup>1</sup>. Um dos parâmetros é a “evasão total” que mensura o número de discentes que, tendo ingressado em um certo curso, IES ou sistema, não obteve o diploma ao final de um determinado número de anos (SILVA FILHO et al, 2007).

No entanto, este parâmetro exige que pelo menos uma turma tenha cumprido o tempo mínimo para a conclusão do curso. Instituições recém-criadas ou que desejam avaliar a permanência dos alunos desde o início da implantação de curso podem fazer estudos sobre a evasão estabelecendo como referência o ano anterior, de modo a calcular um indicador de evasão já no segundo ano do curso. Neste sentido, calcula-se a “evasão anual média” que permite verificar o percentual de alunos matriculados em um curso ou IES que não tendo se graduado também não se matriculou no ano seguinte (SILVA FILHO, 2007).

O Instituto Lobo estudou a evolução da evasão anual da Educação Superior brasileira, no período de 2006 a 2008, a partir dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos cursos presenciais. Verificou-se que ela não apresentava grandes oscilações, permanecendo na ordem de 22%, sendo a taxa média para as IES privadas de 26% e para as públicas de 12%. Foi possível identificar que as graduações nas áreas de Educação, Agricultura, Saúde, Veterinária e Bem-estar Social tiveram as menores taxas de evasão anual média

---

<sup>1</sup>No documento Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, 1996 (1997) são apresentados os métodos "Tempo-Médio" e "Geração completa", o primeiro expresso pela equação: % de evasão =  $[(NVPv - NAV) / NVPv] \cdot 100$ , sendo que "NVPv" é o número de vagas preenchidas nos processos seletivos nos anos correspondentes ao tempo médio de conclusão do curso e "NAV" é o número de discentes vinculados nos anos correspondentes a esse tempo médio. O segundo método considera o tempo máximo de integralização do curso e calcula a evasão da seguinte forma: % Evasão =  $[(Ni - Nd - Nr) / Ni] \cdot 100$ , onde "Ni" número de ingressantes no ano-base, "Nd" o número de diplomados, "Nr" é o número de retdos, considerando o tempo máximo de integralização do curso.

enquanto as de Ciências, Matemática, Computação e Serviços obtiveram as mais altas (SILVA FILHO et al, 2007).

A análise dos anos subsequentes se tornou inviável devido a uma mudança na metodologia utilizada pelo INEP<sup>2</sup>, a qual passou a lançar os dados a partir do CPF dos discentes. Isto fez com que pessoas que conseguiram transferência de curso dentro da mesma IES, por exemplo, não fossem computadas (SILVA FILHO; LOBO, 2012).

Ristoff (2013) ao analisar a expansão do ensino superior nas últimas duas décadas encontrou dados interessantes a respeito da evasão. O autor utilizou um método diferente do Instituto Lobo, a taxa de sucesso, para tanto considerou o número de ingressantes nos anos de 1991 e 2008 e o número de concluintes em 1994 e 2011, respectivamente, uma vez que considerou quatro anos o tempo médio de conclusão de um curso de graduação. O resultado foi que apenas 55% dos ingressantes em 1991 e 44% de 2011 se graduaram no tempo previsto.

Apesar da dificuldade para traçar um panorama nacional é nítido a necessidade de se compreender o fenômeno da evasão/permanência no contexto nacional, especialmente diante da luta pela democratização do Ensino Superior. A ampliação do número de vagas e da criação de novas universidades, faz-se necessária, mas é insuficiente para se garantir o direito à Educação (OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

Os elevados índices de evasão parecem ser impulsionados por múltiplas causas, em geral, os discentes apontam uma série de obstáculos que o levaram a desistir. A seguir são apresentadas algumas das principais causas para a evasão citadas por discentes de instituições públicas brasileiras:

- *relação com o curso e a carreira*, tais como falta de identificação, habilidade ou aptidão pelo saber e/ou fazer do curso; admissão em curso que não foi a primeira opção; frustração com o curso e/ou profissão (BARDAGI; HUTZ 2009; CASTRO, 2012; CUNHA; TUNES; SILVA, 2001; SILVA; RODRIGUES; BRITO; FRANÇA, 2012; MACERAU; SOUZA; SILVA, 2014);
- *dificuldade de relacionamento com colegas e/ou professores* (CASTRO, 2012; CUNHA; TUNES; SILVA, 2001);

---

<sup>2</sup> O cálculo do percentual da evasão referente ao ano  $n$  é calculado, de acordo com Silva Filho (2007), por:  $E(n) = 1 - [ M(n) - I(n) ] / [ M(n-1) - C(n-1) ]$ , onde  $E$  representa a evasão,  $M$  o número de matriculados,  $I$  o número de ingressantes,  $C$  o número de concluintes,  $n$  é o ano em estudo e  $(n-1)$  o ano anterior.

- *questões internas à instituição*, dentre elas organização estrutural/curricular do curso e infraestrutura deficitária, (CASTRO, 2012; CUNHA; TUNES; SILVA, 2001; PEREIRA, 2003);
- *métodos de avaliação e deficiência didático-pedagógica dos docentes* (BIAZUS, 2004);
- *dificuldades financeiras* (SAMPAIO, B.; SAMPAIO, Y; MELO, E.; MELO, A., 2011);
- *baixo desempenho acadêmico* (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001; MACERAU; SOUZA, SILVA 2014; SAMPAIO, B.; SAMPAIO, Y; MELO, E.; MELO, A., 2011).

Os discentes participantes das pesquisas citadas acima são em sua grande maioria das regiões sul e sudeste. Em levantamento bibliográfico<sup>3</sup> para a elaboração desse trabalho, considerando os últimos 10 anos, nenhuma pesquisa sobre evasão no ensino superior situada no Estado do Pará foi encontrada.

O Pará é o maior estado da Amazônia Oriental brasileira em extensão territorial e em número de habitantes, sendo o segundo maior em densidade demográfica (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - CENSO, 2010). O estado apresenta peculiaridades sócio históricas, culturais e ambientais que demarcam territorialidades, identidades, demandas e recursos distintos dentro de suas próprias mesorregiões. Deste modo, o fenômeno da evasão na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, uma universidade de fronteira, pode apresentar nuances diferentes daqueles apresentados em outras mesorregiões do estado e particularmente daquelas descritas em outros estados brasileiros.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A Unifesspa foi criada em 2013 (Lei 12.824 de 05 de junho de 2013) por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA). A criação da Unifesspa possibilitou uma ampliação da política de interiorização do ensino superior público e de

---

<sup>3</sup> O levantamento ocorreu no período de 29 de março de 2016 à 13 de abril de 2016 e abrangeu artigos, teses e dissertações disponíveis nas seguintes plataformas eletrônicas de pesquisas acadêmicas: Scielo.ORG, Educa.fcc.org e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizou-se como palavras-chave os termos: “evasão” e “ensino superior” e/ou “evasão no ensino superior”.

qualidade e atendeu aos anseios da sociedade da região sul e sudeste que aspiravam por uma universidade descentralizada e com uma inserção na diversidade regional.

Atualmente, a Unifesspa disponibiliza 32 cursos nas diferentes áreas do conhecimento em cinco *Campi*, a saber: Marabá, Rondon, Xinguara, Santana do Araguaia e São Felix do Xingu, sendo sua missão produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida.

A Unifesspa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – Pró-tempore (PDI), para o período de 2014/2016, demarca o seu compromisso em promover a formação de profissionais em nível superior que possam atuar na região de maneira consciente e competente. Para isto, adotou como uma de suas estratégias de crescimento o acolhimento e a formação de alunos oriundos da Região Sul e Sudeste do Estado do Pará (Resolução nº 023/2014<sup>4</sup>) e a efetivação de políticas afirmativas e de inclusão que beneficiam alunos oriundos de escolas públicas, autodeclarados pretos ou pardos, indígenas e de pessoas com deficiência.

Além das políticas que visam a promoção de populações sub-representadas nas instituições de ensino superior, a Unifesspa ampliou consideravelmente a oferta dos cursos de graduação e, conseqüentemente, do número de vagas ofertadas. Acrescido aos cursos já em andamento, iniciados antes do desmembramento da UFPa (Lei N. 12.824, de 05 de junho de 2013), 16 novos cursos foram implantados em 2014. Este crescimento pressupõe estratégias que possibilitem a permanência dos discentes na instituição e a conclusão do curso superior, tais como programas de apoio a permanência, acompanhamento psicopedagógico e monitoramento de indicadores de evasão.

Neste sentido, a pesquisa “Diagnóstico da evasão na Unifesspa” pretende descrever indicadores da evasão dos cursos de graduação no período de 2005 a 2015 e verificar os fatores que contribuíram para a sua ocorrência. Espera-se que o conhecimento produzido possa fomentar discussões acerca das políticas de ensino e de atendimento aos discentes adotados pela instituição e subsidie ações institucionais que reduzam a evasão e favoreçam o sucesso acadêmico do discente. Acrescido a isso, o

---

<sup>4</sup> A Resolução nº 023/2014 atribui um acréscimo de 20% na nota final do ENEM aos alunos que tenham cursado pelo menos um ano do ensino médio e que residem nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os campi da Unifesspa.

estudo contribuirá para uma compreensão mais ampla sobre a evasão de discentes das universidades públicas brasileiras.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever indicadores da evasão dos cursos de graduação da Unifesspa no período de 2005 a 2015 e verificar os fatores que contribuíram para a sua ocorrência.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar a quantidade de discentes de graduação concluintes da UFPa/Campus Marabá e da Unifesspa no período de 2005 a 2015;
- Verificar a quantidade de discentes de graduação evadidos da Unifesspa no período de 2005 a 2015;
- Verificar a distribuição anual do quantitativo de discentes de graduação evadidos da Unifesspa no período 2005 a 2015;
- Verificar o quantitativo de discentes de graduação que evadiram da Unifesspa em função do curso, semestre cursado, turno de aula e da modalidade (intensivo ou regular);
- Levantar e descrever os fatores que favoreceram a evasão da Unifesspa segundo os discentes de graduação evadidos;
- Levantar e descrever ações ou estratégias que favoreçam a permanência do discente na Unifesspa e a conclusão do seu curso segundo os discentes de graduação evadidos.

### **4 METODOLOGIA**

Este estudo será descritivo e transversal, com uso de metodologia quantitativa e qualitativa. A pesquisa ocorrerá em duas fases, a primeira documental e a segunda empírica.

#### **4.1 FASE 01**

Serão solicitados à direção do Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) uma lista com o nome dos discentes ingressantes, concluintes e evadidos da

UFPa- Campus Marabá no período de 2005 a 2015 em cursos que permaneceram em vigor quando houve o desmembramento do campus e criou-se a Unifesspa, bem como dos discentes da própria Unifesspa que concluíram e daqueles evadiram no referido período.

Em seguida, os dados da lista serão tabulados no programa Microsoft Excel em três planilhas, na primeira serão dispostos os dados dos discentes ingressos em cada curso nos anos que compreendem o período a ser investigado. Na segunda os dos evadidos discriminando o curso, ano de ingresso, ano da evasão e os contatos telefônicos e/ou eletrônicos dos mesmos. Na terceira serão dispostos os dados daqueles que concluíram em função curso e ano de conclusão.

Os dados desta fase serão analisados por meio da estatística descritiva, de modo a calcular a frequência do número discentes concluintes e evadidos dos cursos em cada ano do período estudado, além da média obtida por estes no referido período e da taxa de sucesso acadêmico.

Posteriormente, serão solicitados ao CRCA os Formulários de Requerimento de Desligamento. Este documento é entregue por este órgão complementar ao discente que solicita o desligamento da instituição, tendo por objetivo principal obter informações sobre o (s) motivo (s) para a solicitação do discente.

Os motivos apresentados nos formulários serão agrupados em função de categorias de análises consolidadas pela literatura na área. Estas serão analisadas com auxílio da estatística descritiva uma vez que serão calculadas as frequências obtidas por cada categoria em função do curso do discente evadido.

## **4.2 FASE 02**

### **4.2.1 PARTICIPANTES**

Discentes de graduação da Unifesspa que se evadiram da referida instituição no período de 2005 a 2015.

### **4.2.2 MATERIAIS E INSTRUMENTOS**

Serão utilizados os seguintes materiais: computador com impressora e acesso à internet, papel, telefone e canetas. A respeito do instrumento para a coleta de

informações, este foi elaborado pela equipe de pesquisa e nomeado de "Questionário sobre fatores motivadores para o ingresso e para evasão no Ensino Superior".

O instrumento se inicia com uma apresentação sobre os objetivos da pesquisa, em seguida as informações dos participantes são requeridas por meio de perguntas organizadas em três blocos. O primeiro solicita dados sociodemográficos e acadêmicos, sendo composto por questões objetivas, dentre elas: idade, sexo, estado civil durante a permanência no curso da Unifesspa que evadiu, ano que de fato abandonou o curso e se voltou a se inserir no Ensino Superior.

O segundo se refere aos motivos para o ingresso do discente no curso, são apresentadas oito questões cujas opções de respostas são "Sim" ou "Não". Além de uma pergunta aberta que visa investigar se houve algum outro fator que motivou o ingresso e que não fora contemplado nas questões anteriores. Em caso positivo, o participante é solicitado a descrevê-lo.

O terceiro visa investigar os fatores motivadores para a evasão. A pergunta inicial é aberta, a saber: "Qual (s) foi o (s) motivo (s) que o levou a desistir do curso de graduação desta instituição?". Na sequência, o instrumento apresenta 25 afirmativas e o participante deverá avaliar se o conteúdo apresentado por estas contribuiu para a sua evasão. O participante poderá escolher uma dentre três opções de respostas: 1. "Não contribuiu ou não se aplica"; 2. "Contribuiu um pouco" e; 3 "Contribuiu decisivamente". As afirmativas versam sobre a relação do discente com o curso e a carreira; dificuldade de relacionamento com colegas e/ou professores; questões internas à instituição, como infraestrutura, apoio pedagógico, métodos de avaliação e aspectos didático-pedagógica dos docentes; baixo desempenho acadêmico; administração do tempo relacionado às atividades acadêmicas e demais atividades; aspectos financeiros e de saúde; além de vivência de violência e/ou discriminação durante o período em que esteve na condição de discente da instituição.

Por fim, o questionário apresenta um campo aberto para que o participante relate informações que julgue importante para o estudo e que não foram contempladas no decorrer do instrumento. Além disso, são apresentados o contato telefônico e o e-mail da equipe de pesquisadores.

#### **4.2.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS**

Inicialmente o convite para participar do estudo será feito via contato telefônico, na ocasião será lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e prestado os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa e a participação na mesma. Nos casos em que o discente evadido concordar em participar e verbalizar seu consentimento, a coleta de dados será iniciada logo em seguida ou em horário solicitado pelo participante. A coleta se constituirá em uma entrevista na qual o pesquisador aplicará o "Questionário sobre fatores motivadores para o ingresso e para evasão no Ensino Superior". Todo este processo será gravado em áudio, inclusive a leitura do TCLE e o consentimento do participante.

Se o contato telefônico se mostrar inviável será utilizado o Google Formulários de maneira que o instrumento seja enviado via correio eletrônico para os participantes em potencial. Somado a isto, o TCLE digitalizado e assinado pelo pesquisador responsável também será enviado. Nesta pesquisa, a inviabilidade do contato telefônico é definida como: problemas técnicos ou de ordem alheia ao pesquisador que impedem a ligação, como caixa postal, número inexistente, telefone programado para não receber chamadas ou quando a pessoa que atende a ligação afirma não ser o discente evadido.

Com o intuito de padronizar o procedimento de coleta de dados e garantir aos participantes em potencial a mesma oportunidade de receber o convite para responder à pesquisa, o uso do correio eletrônico somente ocorrerá depois que se tiver buscado contatar o discente por telefone durante três dias, consecutivos ou não, tanto no turno matutino como vespertino; em cada dia será realizada no mínimo cinco tentativas de efetivar a ligação.

### **4.3 ANÁLISE DE DADOS**

Inicialmente, os dados coletados nas duas fases da pesquisa serão analisados separadamente. Embora os procedimentos de análise sejam os mesmos. Posteriormente, serão verificadas similaridades e diferenças entre os resultados das fases.

Os dados quantitativos serão transcritos em planilha do Microsoft Excel e agrupados em função do curso e da instituição de ingresso, quando esta informação for pertinente. A análise ocorrerá por meio da estatística descritiva, com uso de medidas de tendência central e frequência.

Já os dados oriundos das questões discursivas serão transcritos para o programa Microsoft Word e analisados por meio da técnica de análise do conteúdo. Esta se refere

a procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens com o intuito de obter indicadores que permitam inferir sobre o significado das mesmas, das condições de sua produção e recepção.

O procedimento de análise seguirá o descrito por Bardin (2011): pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, neste último são feitas as codificações e inferências. Por fim, desenvolve-se a interpretação dos dados, momento em que se busca compreender as “entrelinhas” dos significados a luz do referencial teórico.

## 5 RESULTADOS ESPERADOS

- Produzir relatório que fornecer subsídios para a elaboração de estratégias institucionais com vistas a redução dos índices de evasão.
- Contribuir para a ampliação do conhecimento científico sobre a evasão nas IES por meio da divulgação dos achados da pesquisa em eventos científicos locais e nacionais, bem como com a publicação de artigos em revistas de reconhecida relevância científica.
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas para a escrita científica e exposição oral, bem como para inserção inicial na pesquisa bibliográfica e empírica de discentes da graduação que desenvolverão atividades de bolsistas ou voluntárias no projeto.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. *Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica*. Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 201. Disponível em: <<http://flacso.org.br/?publication=evasao-e-avaliacao-institucional-no-ensino-superior-uma-discussao-bibliografica>>. Acesso em 19 de agosto de 2016;

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. Evasão e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. *Psicologia Revista*, 14, 279-301. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>. Acesso em: 10 ago. 2016

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 95-105, abr. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-)

82712009000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 jun. 2016.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BIAZUS, Cleber Augusto. *Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de ciências contábeis*. 2004. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4285.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei 12824 de 5 de junho de 2013*. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12824.htm)>. Acesso em 13 out. 2016.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson. *Evasão no ensino superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS*. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/55077>. Acesso em: 16 mai. 2017.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001.

DEMETRIOU, Cynthia; SCHMITZ-SCIBORSKI, Amy. Integration, motivation, strengths and optimism: Retention theories past, present and future. In: *Proceedings of the 7th National Symposium on Student Retention, Charleston, SC*. 2011. p. 300-312.

GUERREIRO-CASANOVA, Daniela; POLYDORO, Soely. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. *Psicol. Ensino & Form.*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 85-96, 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612010000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2010). *Censo Nacional - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 13 out. 2016.

MACERAU, Walkiria Maria Oliveira; SOUZA, Eniuce Menezes de; SILVA, Eraldo Schunk. Evasão no Curso de Bacharelado em Estatística da Universidade Estadual de Maringá: uma análise etnográfica. *Revista de Ciências da Educação*, v. 1, n. 31, p. 129-144, 2014.

MOROSINI, Marília Costa et al. *A Evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011*. Porto Alegre/RS–Brasil. Faculdade de Educação–FACED. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS, v. 10, p. 1-10, 2012.

OLIVEIRA, Rogério Eduardo Cunha de; MORAIS, Alessandra. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. *Revista de Educação Pública*, v. 24, n. 57, p. 547-568, set. 2015. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

RISTOFF, Dilvo. Vinte e um anos de educação superior expansão e democratização. *Cadernos do GEA, FLACSO, Rio de Janeiro*, n. 3, p. 01-50, 2013. [http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno\\_GEA\\_N3.pdf](http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N3.pdf)

SAMPAIO, Breno et al . Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. *Econ. Apl.*, Ribeirão Preto , v. 15, n. 2, p. 287-309, jun. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-80502011000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502011000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-80502011000200006>

SCHMITT, Rafael Eduardo. *A permanência na universidade analisada sob a perspectiva bioecológica: integração entre teorias, variáveis e percepções estudantis*. 2016. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/8336/1/000478733-Texto%2bCompleto-0.pdf> Acesso em: 21 jun. 2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho M. *Como a mudança na metodologia do inep altera o cálculo da evasão*. Disponível em [http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_079.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf). 28 mar. 2016.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho M. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, set. /dez. 2007. Disponível em: <[http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055\\_925.pdf](http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf)> Acesso em: 28 mar. 2016.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; RODRIGUES Janete de Páscoa; BRITO Ahécio Kleber Araújo; FRANÇA, Nanci Maria de. Evasão Escolar no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. *Revista Avaliação*. v. 17, n. 2, p. 391-404. Campinas; Sorocaba, SP, jul. 2012; Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772012000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 abri. 2016.

TINTO, Vicent. *Taking student retention seriously: Rethinking the first year of university. Paper presented at the FYE Curriculum Design Symposium 2009*, Queensland University of Technology, Brisbane, Australia. 2009. Disponível em [http://www.fyec2009.qut.edu.au/resources/SPE\\_VincentTinto\\_5Feb09.pdf](http://www.fyec2009.qut.edu.au/resources/SPE_VincentTinto_5Feb09.pdf). Acesso em: 13 mar. 2017

TINTO, Vicent. *Taking student success seriously: Rethinking the first year of college, 2001*. Disponível em

<http://www.purdue.edu/foundationsofexcellence/documents/FOE%20Documents/Taking%20Success%20Seriously.pdf>. Acesso em 13 jan. 2016.

UNIFESSPA. *Plano de desenvolvimento Institucional Pró-tempore*. 2013.

## 7 EQUIPE DO PROJETO

<b>Matrícula</b>	<b>Nome completo</b>	<b>Tipo*</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Unidade/ Departamento</b>	<b>**Função no Projeto</b>	<b>Carga Horária no Projeto</b>
1219051	Mayara Barbosa Sindeaux Lima	PE	DOUTOR	IESB	CD	20h
2206695	Lidiane Neves Rodrigues	TA	MESTRE	DAPSI	CL	05h
1933405	Carolina Cristina Matos de Carvalho	TA	ESPECIALIS TA	DAPSI	CL	05h

\*PE: Professor Permanente (lotado no centro em que pertence o projeto)

TA: Técnico Administrativo

\*\* CD: Coordenador

CL: Colaborador